



Há gente que, em vez de destruir, constrói; em lugar de invejar, presenteia; em vez de envenenar, embeleza; em lugar de dilacerar, reúne e agrega.

Lya Luft

## Produtores de cachaça alertam para distorções em novo imposto

A cadeia produtiva da cachaça voltou a manifestar preocupação com possíveis distorções no Imposto Seletivo (IS). Um manifesto lançado ontem, assinado por 17 entidades, apela ao Poder Executivo e ao Congresso Nacional para que preservem a isonomia entre as diferentes bebidas alcoólicas. De acordo com o Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac), o novo tributo, também conhecido como “imposto do pecado”, foi distorcido pelo Congresso Nacional, em relação à proposta do Executivo na regulamentação da reforma tributária no Congresso. Segundo a entidade, que congrega o setor como um todo, bebidas destiladas pagarão mais imposto do que as fermentadas, devido às mudanças aprovadas no Congresso.

Divulgação/Ibrac



Divulgação



**“Em relação aos pequenos produtores, a distorção é pior. A Constituição garante tratamento diferenciado para os micro e pequenos, mas igualitário entre eles. Com a alteração, um pequeno produtor de destilado vai arcar com muito mais imposto do que um de bebida fermentada”**

Carlos Lima, presidente do Ibrac

### Pequenas indústrias sofreriam mais

Com a mudança aprovada no Congresso, o teor alcoólico seria levado duplamente em conta no cálculo do tributo. Isso, conforme o Ibrac, abre a possibilidade de as alíquotas do IS serem diferenciadas por categoria de produto e progressivas de acordo com o teor alcoólico. “Os destilados, especialmente a cachaça, levariam uma desvantagem totalmente indevida e relação às demais bebidas alcoólicas”, afirma Carlos Lima, presidente do Ibrac.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



**“Não é justo analisar apenas o teor alcoólico isoladamente. Bebidas de menor graduação, como a cerveja, possuem consumo muito maior em volume. Essa discussão precisa ser conduzida com responsabilidade, equilíbrio e justiça tributária”**

Sérgio Maciel, presidente da Anpaq

### Alambiques também se manifestam

A Associação Nacional de Cachaça de Alambique (Anpaq) é uma das entidades que assinam o manifesto. A Anpaq chama atenção para o que classifica como grave ameaça tributária, que pode impactar diretamente toda a cadeia produtiva da cachaça de alambique. “O pequeno produtor, especialmente da agricultura familiar, será severamente penalizado caso a tributação não considere de forma igualitária o consumo real de álcool entre as bebidas. Uma carga desproporcional pode, inclusive, estimular a clandestinidade no setor”, afirma o presidente da associação Sérgio Maciel.

Divulgação



### Começa amanhã o Festival da Cachaça de Brasília

A terceira edição do Festival da Cachaça de Brasília começa amanhã, no Mané Garrincha, e segue até domingo na Arena Mané Garrincha. O evento reúne mais de 600 rótulos de cachaças de alambique, 90 expositores de 15 estados, música ao vivo e gastronomia. O mercado do produto está em expansão no Distrito Federal.

“Os dados mostram que a realização do festival impulsionou significativamente o setor no DF. “A produção foi ampliada, as marcas ganharam mais visibilidade e a geração de negócios no mercado interno e externo está em expansão”, celebra Edilane Oliveira, presidente do Instituto Brasileiro de Integração (IBI) e organizadora do evento.



Luiza Lopes/Esp/CB/D.A.Press

### Crescimento do mercado no DF desde 2024

De 2 para **4** alambiquesDe 6 para **13** marcas registradasDe R\$ 5 milhões para **R\$ 7 milhões** (dado de 2025) em movimentação financeira **250 mil** litros é a capacidade de produção/ **50%** de aumento

### Feira de CDs

Depois do sucesso da primeira edição, o projeto Vinil é Coisa de Cringe retorna no domingo, 31 de maio, das 12h às 19h, ao Infínu Comunidade Criativa, na 506 Sul. Com o slogan Vinil é investimento, CD é sentimento, a iniciativa idealizada por Cláudio Bull e Ulisses de Freitas propõe um mercado de circulação digital baseado no desapego e na democratização do acesso à música física. A feira reúne CDs com preços populares, entre R\$ 5 e R\$ 50, além de uma zona permanente de escambo, incentivando o público a renovar seus acervos sem a lógica do colecionismo elitizado.

Ulisses de Freitas/ Divulgação



### Correio é um dos vencedores do Prêmio Colunistas

O Correio Braziliense foi o vencedor do Prêmio Colunistas Brasília na categoria Branded Content, pela realização de eventos. A premiação publicitária reconhece o trabalho de agências e de veículos de comunicação. O prêmio avalia as frentes do marketing e da publicidade no país, distribuídas em 12 categorias principais, como Digital, Filme, Inovação, OOH, RP e Técnica, além do Branded Content e de diversas subcategorias. Influência e Inteligência Artificial, subcategorias incluídas nas áreas de Digital e Técnica, foram as novidades da 40ª edição.

**PODCAST/** Kátia Cubel, criadora da Engenho Comunicação, conta como se inspirou para premiar a força de transformação de mulheres, aborda a violência de gênero, o papel da imprensa na cidadania e o futuro da profissão de jornalista

# Prêmio Engenho celebra mulheres

» GABRIELA CIDADE\*  
» VITÓRIA TORRES

O Podcast do Correio recebeu, ontem, Kátia Cubel, jornalista e criadora dos prêmios Engenho Mulher, Engenho de Comunicação e do Festival de Jornalismo do Prêmio Engenho. Na bancada, as jornalistas Sibebe Nigromante e Mila Ferreira conversaram com a convidada sobre os eventos que acontecem esta semana, sobre o futuro e o trabalho jornalístico.

Ontem à noite, três vencedoras receberam o 4º Prêmio Engenho Mulher — Reconhecimento a quem nos Transforma. Todas têm em comum a dedicação à educação, e são elas: Ana Paula Bernardes, educadora que forma leitores há 20 anos no Distrito Federal por meio do projeto Roedores de Livros, em Ceilândia; Anabele Gomes, presidente da Rede de Sementes do Cerrado, que lidera o reflorestamento do bioma a partir de ações de educação ambiental para, além de ajudar o meio ambiente, gerar renda; e Cristiane Sobral, escritora e ativista de políticas raciais e de gênero que trabalha com o letramento para a diversidade. Um dos livros de Cristiane, *Não vou mais lavar os pratos*, foi adotado pelo PAS 3 como leitura obrigatória para alunos do ensino médio.

Segundo Kátia, o Prêmio Engenho Mulher surgiu em 2023, a partir do crescimento de ataques de violência de gênero às mulheres no Brasil, e, em especial, às jornalistas.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Cristiane Sobral, Ana Paula Bernardes e Anabele Gomes

tas. “O Brasil está em uma colocação muito triste de agressões a jornalistas, e, dentro disso, o público que mais recebe essas agressões é o público feminino”. Kátia afirma que esse fenômeno não é mundial, e sim um fato da realidade brasileira que deve ser olhado com atenção.

Kátia também é a criadora do Prêmio Engenho de Comunicação, que desde 2004 tem como premissa o jornalismo como ferramenta de cidadania e promoção do pensamento crítico. Em 10 de novembro de 2026, acontece a 22ª edição do evento que celebra jornalistas e veículos, tornando-os notícia. Para Kátia, “o jornalismo há muito tempo é visto como um quarto poder da sociedade, mas, para além disso, ele é um pilar da cidadania.” Ela indi-

ca que, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil está entre os países que mais consomem e difundem fake news, mentiras que manipulam a percepção dos indivíduos sobre diversos assuntos.

Para além do Prêmio Engenho Mulher e o Prêmio Engenho de Comunicação, surgiu em 2025 o Festival de Jornalismo do Prêmio Engenho, voltado para estudantes e à formação dos futuros profissionais, visando às necessidades que o mundo e o mercado de trabalho exigem. O tema deste ano é inteligência artificial, com palestras e oficinas por especialistas da área como Patrício Macedo (TV Brasília), Ana Duboux (Correio Braziliense) e Patrícia Blanco (Instituto Palavra Aber-



Escaneie o QR Code e confira o Podcast sobre o Prêmio Engenho

ta). Segundo a jornalista, o principal objetivo do festival é trazer ao estudante o compromisso do jornalismo, como a fidelidade aos fatos e à sociedade. “A crise do jornalismo não é mundial, vivemos no Brasil uma crise de credibilidade em muitas instituições”.

Perguntada sobre o uso da inteligência artificial no trabalho jornalístico, Kátia Cubel apontou que a IA mudará o cenário laboral em todo o mundo, porém, não substituirá o ser humano. Orientou sobre a necessidade de entender os limites da ética no uso de novas ferramentas e que o jornalista deve, a todo momento, buscar a educação continuada: “Temos que nos atualizar para os desafios que a sociedade nos traz”. A jornalista reforçou, direcionada aos estudantes de comunicação, a importância da pergunta e da curiosidade para a profissão.

O Festival de Jornalismo do Prêmio Engenho acontecerá no Auditório da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), amanhã e quinta-feira, é gratuito e aberto ao público, apesar do foco em estudantes. Para participar, basta realizar inscrição até hoje.

\* Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado

### UnB comemora Semana da África

Fotos: Kelly Naiany/CB/D.A.Press



A Universidade de Brasília (UnB) realiza, até sábado, a Semana da África 2026, iniciativa organizada por estudantes africanos da graduação e da pós-graduação, com apoio de técnicos e professores da instituição. Com o tema Garantir a Disponibilidade Sustentável de Água e Sistemas de Saneamento Seguro para Alcançar os Objetivos da Agenda 2063, a programação reúne debates, palestras, atividades culturais e experiências gastronômicas voltadas à valorização das culturas africanas. Como parte das atividades, os restaurantes universitários dos campi Darcy Ribeiro, Ceilândia, Gama e Planaltina oferecem, ao longo da semana, pratos inspirados em diferentes países do continente africano. Entre as nações representadas estão Senegal, Mali, Cabo Verde, Nigéria, África do Sul e Angola. Além da gastronomia, a programação inclui apresentações artísticas, atividades esportivas, dança, feira de empreendedores negros com exposição de tecidos, artesanato e produtos africanos. Os estudantes também puderam aproveitar uma agenda acadêmica com mesas-redondas e palestras sobre estudos africanos e relações étnico-raciais.

### Obituario

#### Sepultamentos em 25 de maio de 2026

##### » Campo da Esperança

Antônia Machado dos Santos, 75 anos  
Elizabet de Assis Frechiani, 80 anos  
Fernando Yamaguti, 89 anos  
Francisco de Assis Araújo Marques, 67 anos

Hudson Lucas de Oliveira, 72 anos  
Joaquina Costa de Abreu, 69 anos  
José Correia Filho, 92 anos  
Maria de Jesus Silva Matias, 77 anos  
Maria Lúcia Camargo Meira, 76 anos

Neuza Martins Maia, 86 anos  
Rejane Mergulhão Vaz, 72 anos  
Tereza Cristina Gomes, 68 anos

##### » Taguatinga

Adriana de Souza Alves, 46 anos  
Aurenice de Oliveira Rocha, 77 anos

Bernardo Lima Amorim, menos de 1 ano  
Edilson José Correia, 48 anos  
Ítalo Sampaio da Silva Santos, 20 anos  
Rodrigo Santana, 45 anos

##### » Gama

Raimunda Maria de Jesus, 87 anos

##### » Planaltina

Alessandro Modesto Aguiar, 53 anos

##### » Brazlândia

José Bezerra do Nascimento, 89 anos

##### » Sobradinho

Erick Gomes Soares de Lima, 26 anos  
Vânia Maria de Jesus, 62 anos